

Boa tarde meus irmãos.

Estamos de volta à nossa série de Efésios, e como mencionei nas mensagens passadas, no versículo três de Efésios, começou um parágrafo e a minha opção foi ao invés de tentar pegar aquele parágrafo como uma ideia única desenvolvida nele, foi quebrá-lo em quatro mensagens para que a gente pudesse aprofundar um pouco mais dentro do texto, mesmo que possa ser um pouco mais repetitivo, a oportunidade que nós temos de conhecer um pouco melhor esse texto. Por conta disso, eu preciso lhes dar um contexto aqui do que nós temos falado nesses dias. No versículo três Paulo diz ali que Deus é bendito porque ele nos tem abençoado com toda sorte de bênçãos. Quando falei do versículo três eu questionei que tipo de expectativa você tem em termos de bênçãos de Deus. Muitas vezes, a expectativa que nós nutrimos não é a proposta de Deus, ela não é baseada na promessa de Deus, de forma que a gente acaba ficando, esperando por alguma coisa que efetivamente ela não vai acontecer. E podemos ficar ansiosos porque queríamos que Deus fizesse alguma coisa com a qual Deus não tem nenhum compromisso, e a bem da verdade, conforme sua sabedoria, não é saudável nos dar aquilo que nosso coração possa desejar, mesmo porque ele pode estar contaminado pelo pensamento mundano.

Quando a gente conhece as bênçãos de Deus, conforme o que ele descreve a partir do versículo quatro, nós percebemos que bênçãos que a gente pode ter nessa vida que a gente considera de peso e de valor nesse tempo, elas perdem a cor, elas se tornam esqueléticas comparadas com a beleza do que Deus tem feito para nós. Mas ainda assim, a nossa experiência e muitas vezes o nosso hábito por coisas de menor valor, fazem com que a gente pare de olhar para aquilo que é maravilhoso e se agarre naquilo que não tem muito valor.

No ano passado, eu tive a oportunidade de pregar no Rio Grande do Norte, em Mossoró, e por uma razão que eu diria que ainda não entendi o porquê, o meu anfitrião me levou até a casa de um casal, bem mais velho,

ele e ela com mais de noventa anos. Talvez o que ele quisesse compartilhar era a experiência da conversão daquele lar em dias recentes, aquele homem havia se convertido. E eles tinham uma história interessante. Com mais de noventa anos, viveram a experiência de várias secas no sertão do nordeste. E de quando em quando o meu anfitrião perguntava conta para nós, como é que era a sua história na seca, e quando eles falavam da seca, eu entendo, eu imagino que eles estejam se referindo a seca de 1948, que foi considerada a pior seca do século XX. O que vocês comiam naquele tempo? E a esposa descreveu o que eles comiam. Colocavam o óleo na panela, colocavam a farinha de mandioca, colocavam sal, e quando tinha, e se tinha arroz, eles colocavam também o arroz e daquela mistura eles faziam um bolinho, e se acontecia de terem feijão colocavam um grão de feijão para cada bolinho. A esse bolinho eles davam o nome de “macaquinho”. Eu estou ouvindo a descrição dessa culinária do sertão em tempos de escassez e estou admirado com a vida dura pela qual eles passaram. Mas um senhor do meu lado que também comigo era visitante naquela casa, ele também viveu no sertão, ele tinha aproximadamente a minha idade, mas viveu as suas dificuldades pelo visto e ele disse assim, e isso me surpreendeu “só de ouvir descrever o macaquinho eu estou com água na boca”. Eu quase virei para ele e falei “sério?”. De alguma maneira, a experiência dele na escassez, tendo somente aquilo para comer, aquilo desenvolveu e imprimiu no cérebro dele uma apreciação por aquilo de fato, a vida dele deve ter dependido daquilo, e naquele momento na boca dele tinha saliva por desejo de sentir aquele gosto de alguma coisa que vamos considerar assim, eles mesmo consideram um quase nada. A seguir o meu anfitrião disse para ele assim “isso foi no tempo em que vocês comiam a cabeça do porco?”. Não, a cabeça do porco a gente já era rico. É diferente desse tempo! Eu acho que algumas vezes a gente fica com água na boca e com saudade de coisas muito menores do que Deus tem para nós. Deus coloca diante de nós fartura e bênçãos fantásticas e nós muitas vezes ficamos presos àquilo que é quase nada e até ficamos desejando e pedindo para Deus aquilo que é quase nada.

Ao longo do capítulo primeiro do versículo quatro em diante até o versículo catorze, Paulo vem alinhando e falando a cada momento de uma

das bênçãos que Deus nos deu, então ele começa dizendo lá no versículo quatro “antes da fundação do mundo Deus nos escolheu para que nós fossemos santos e irrepreensíveis”. Lá naquele tempo ele nos predestinou e já marcou para que nós viéssemos a serem seus filhos. A seguir, no versículo seis e sete ele continua dizendo “é em Cristo que nós temos a redenção”, ou seja, nós fomos comprados e declarados libertos em Cristo que nós temos os nossos pecados perdoados, toda culpa foi tirada. É em Cristo que nós recebemos toda sabedoria e todo entendimento para que com essa sabedoria e entendimento a gente possa ouvir do Evangelho, entender o Evangelho, acolher o Evangelho. E uma vez que acolhemos o Evangelho, nós agora somos chamados de herança de Deus, ou seja, nós temos um valor diante de Deus. Quantas bênçãos! Mas é possível que a gente se perca com aquilo que é de menos valor. Ele vai continuar falando de bênçãos, mas aqui, aqui cabe uma consideração. Você está certo de que aquilo que Deus diz que tem feito é uma realidade, você confia?

Veja, é comum, e de certa forma é esperado que na condição da imaturidade em Cristo, que todos nós passemos por dúvidas, mas será que o que Deus falou é mesmo? Será que a fé que eu empreguei é a fé necessária? Será que essas coisas vão se consolidar como ele promete? A dúvida faz parte da nossa experiência, e muitas delas parte da experiência enquanto nós estamos na nossa imaturidade. Que segurança que nós temos disso?

Nessa tarde, começo de noite eu quero falar com vocês sobre esse plano que Deus tem de salvação para nós que nos alcança na condição de perdidos. Que plano é esse, que como vimos, foi projetado na eternidade passada, foi executado pelo seu filho o senhor Jesus Cristo, mas que esse plano tem a garantia de que ele vai ser consolidado, vai ser consumado na ocasião oportuna. Nós podemos por uma razão ou outra nos sentir inseguros, em dúvida, e o que eu pretendo nessa noite é abordá-los com a proposta de limpar seu coração de dúvidas, e inspirar no seu coração a segurança. E o que eu quero passar é que efetivamente a compreensão desses aspectos que eu quero focalizar com vocês agora, aspectos da salvação em Cristo, elas geram segurança em nossos corações, e elas redundam em adoração a Deus. Então eu gostaria que nós estivéssemos

olhando aqui agora para as verdadeiras garantias e essas garantias incluem também ações da nossa parte. Vejam, quando nós contemplamos o versículo precedente e aqui a referência está errada, é o versículo onze se eu não estou enganado, diz: *“Nele digo no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade”*. Paulo já deixou muito claro que Deus planejou uma coisa e o que era da sua vontade. Ele projetou ele planejou e ele diz assim, “e ele consuma tudo aquilo que ele vai fazer que ele sonha, que ele planeja, ele determina, e elas acontecem”. Mas isso não significa que da nossa parte nós somos como que marionetes que só estamos respondemos ao que Deus faz. Nós também temos participação nesse projeto de Deus que nos leva a desfrutar do plano dele e da segurança de que estamos no plano dele. Então eu quero olhar com vocês hoje para dois aspectos desse processo de salvação que estão apresentados nos versículos treze e catorze de Efésios capítulo um e assim concluímos esse parágrafo que começou no versículo três.

O primeiro aspecto que eu quero focalizar com vocês aqui é acerca do único processo da salvação pessoal. Sé tem um processo. E se o processo é diferente desse, há de se questionar da autenticidade da suposta fé ou da religiosidade que possamos ter. Vejam, tem sido bastante comum nos últimos tempos, é crescente, se passar a mensagem que, parte dela nós temos ouvido aqui, que Cristo morreu por todos nossos pecados, de todas as pessoas. Eu creio nisso! Agora, algumas pessoas dizem o seguinte: pelo fato de Cristo ter morrido por nós e ter pagado todos os pecados na cruz, todas as pessoas estão salvas. Todas as pessoas estão garantidas pelo Senhor Jesus Cristo. Ninguém vai para o inferno. No final das contas está todo mundo salvo. Mas será que é assim? O que eu quero olhar com vocês aqui é que, embora o plano de Cristo ele tenha sido realizado com absoluta eficiência, ou seja, quando Cristo morreu na cruz, os nossos pecados, de todos, e todos os pecados foram pagos naquela cruz, isso não significa que essa eficiência funcione para todo mundo, porque a eficácia disso na minha vida pessoal depende de algo. Potencialmente Cristo morreu e efetivamente pagou os pecados. Mas o que eu preciso fazer para desfrutar disso? Aqueles que são amantes das coisas das trevas se fossem salvos por Cristo e mandados para o céu, isso seria um castigo

para eles. Não é o que eles querem. Então o que é que faz com que uma pessoa que está no seu pecado, tem a realidade, ou conhece ou não a realidade de que Cristo morreu por elas, como é que ela entra e se torna participante do plano de Deus com segurança?

O primeiro aspecto que eu quero focalizar com vocês aqui, é que para alguém estar efetivamente no plano de Deus, ele precisa ter ouvido. Ouvido o que? Veja o que diz o versículo treze: *“Agora vocês também ouviram a verdade, as boas novas na salvação”*. Paulo ao se referir àquele povo e falar da segurança, e das garantias que nós temos em Deus, ele começa dizendo que a mensagem dele é para aqueles que ouviram a verdade. Meus irmãos é um grande engano se nós pensarmos que agora uma vez que Cristo morreu, então não é necessário mais fazer nada e isso anula a responsabilidade de nos pregarmos o Evangelho, de investirmos em missões, mandarmos missionários. Afinal de contas, se Cristo morreu, porque nós vamos mandar missionários? Se o pecado de todo mundo está resolvido para que mandar missionário? Para que pregar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo?

Em primeiro lugar é fundamental que a gente entenda que a apropriação e o desfrute do plano de Deus precisa ser conhecido para que as pessoas tomem uma decisão. E é por isso que Paulo diz aqui *“vocês ouviram a mensagem”*. Aqueles, a quem está sendo oferecido e desfrutado e com segurança, esse plano de Deus, eles tiveram a oportunidade de ouvir essa mensagem. Porque se não ouviram a mensagem, não tem chance de ter a salvação. É o próprio apóstolo Paulo em Romanos capítulo dez que diz: *“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. “Como, pois invocarão aquele em que não creram, e como crerão naquele em que não ouviram falar? E como ouvirão se não houver quem pregue?”* E veja, há uma sequência aqui. Faz-se necessário que alguém pregue. Faz-se necessário que as pessoas ouçam para que então elas creiam. Nós não podemos partir do pressuposto que uma vez que Cristo morreu não interessa mais se as pessoas ouviram ou não ouviram, está todo mundo salvo. Está todo mundo incluído na salvação, não! A segurança que o apóstolo passa nesses dois versículos, passa em primeiro lugar para as

peças que ouviram, e que ouviram como ele diz “a palavra da verdade”. As boas novas da salvação.

No passado eu fiz mais isso, mas hoje as outras peças da equipe têm feito por mim, de identificar uma igreja que é referência em alguma coisa e ir visitar a igreja e conhecer, e ver o que eles estão fazendo. E anos atrás, vários anos atrás, eu soube de uma igreja que estava alcançando um número absurdo, muito alto, de milhares de peças, e eu fui fazer uma visita naquela igreja. Cheguei à igreja, assisti os cultos do domingo, assisti culto durante a semana, assisti culto durante o outro domingo e posso ficar impressionado, milhares de peças estavam frequentando aquele culto. Agora, tendo participado de três cultos naquela igreja, com milhares de peças presentes, me espantava o seguinte, o que foi pregado não tinha nada a ver com o Evangelho. Seria impossível alguém se converter com aquela mensagem. Elas ouviram qualquer coisa, menos a verdade, o Evangelho do Senhor Jesus Cristo, as boas novas da salvação. Em muitos púlpitos hoje o que está sendo anunciado é que se você quer a bênção, você pode enriquecer e que se você quer ser abençoado, você não vai ter nenhuma enfermidade. Isso não tem nada a ver com a mensagem da verdade e nem o Evangelho da salvação. A mensagem que contém a verdade é a mensagem que vem do Deus verdadeiro. Ele não é um ídolo. Não se prega um ídolo. Nós não estamos falando da felicidade, se tiver dinheiro. A Bíblia não diz nada contra de se ter dinheiro, o apóstolo Paulo chega a dizer quando escreve a Timóteo, é Deus quem dá os recursos para o seu aprazimento. Não há problema nenhum em ter saúde, mas quando as peças fazem do dinheiro e da saúde o seu ídolo, isso não tem nada a ver com a verdade de Deus. A verdade de Deus revela que todos nós somos pecadores e separados de Deus e que Ele é o único Deus verdadeiro e é dando atenção para esse Deus e não para os enganos da nossa sociedade, para as ilusões que nos são pregadas, nos ensinadas, nos oferecidas. É que nós entendemos o que é a verdade. E na proclamação dessa verdade nua e crua, que nos escreve que somos pecadores separados de Deus, revela também um Deus que é verdadeiro e único e revela como ele diz aqui “as boas novas da salvação”. O que é isso? Porque é que é necessário ouvir as boas novas da salvação? Se é necessário ser pregado e ter ouvido as boas novas da salvação, aqui já tem

uma pressuposição, as pessoas estão perdidas, e elas ouviram uma boa notícia. A realidade do que Deus fala para nós o que é? O homem no seu pecado está separado de Deus, e na condição de separado de Deus, ele está condenado pela eternidade. Mas até que o evangelho seja anunciado e a pessoa tenha que ouvir essa mensagem, que Cristo veio e morreu naquela cruz e pagou os nossos pecados e morreu por nós, ressuscitou está sentado à destra de Deus. Quando eu ouço essa mensagem de salvação e aí eu entendo essa mensagem de salvação, isso aqui é necessário, não existe salvação sem a proclamação da verdade, não existe salvação sem a proclamação das boas novas. É necessário que isso seja revelado.

Veja algumas pessoas podem ficar mais ou menos tempo ouvindo para entender essas coisas. No nosso meio e isso não são dados recentes, em tempos passados, eu tive uma ideia assim de “como é que as pessoas se convertem no nosso ambiente?”. E algumas pessoas, você prega o Evangelho e ela se converte de imediato. Mas outras vivem um longo processo de avaliação, de consideração e estudo até que venham a se converter e eu diria para vocês, a média na nossa igreja de conversão, é de dois anos, entre anunciar a primeira vez e a pessoa vir de fato a se render a Cristo, a média no nosso ambiente é de dois anos. Ou seja, a pessoa pode ter um processo de ouvir, de compreender essa mensagem. Mas se não tem o processo que pode acontecer em um estalar de dedos, ou pode durar um ano ou mais, não existe salvação, não existe salvação se não existe proclamação da mensagem, de que o Senhor Jesus Cristo veio até nós, morreu naquela cruz, pagou os nossos pecados. É necessário que as pessoas ouçam isso. Mas não é só necessário que elas ouçam, e logicamente que nós preguemos, é necessário também que elas creiam isso.

Veja ele diz aqui: “Agora vocês também ouviram a verdade, as boas novas salvação, e quando creram em Cristo”. Ah, eles não só ouviram a mensagem, eles também creram em Cristo, e de fato, ao escrever aos Efésios o apóstolo Paulo está olhando para uma experiência pessoal que cada um deles teve no passado, lá no passado em uma ocasião eles ouviram a mensagem. E lá no passado eles creram nessa mensagem.

O que é crer nessa mensagem? Vamos começar pelo o que é não crer. Crer em Cristo não é a mesma coisa que o ditado diz “cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém”. Ah, vamos lá, crer, todo mundo crê. Você sai falando do Evangelho, todo mundo crê. Foram raras as pessoas que eu evangelizei e que disseram “não eu não quero, muito obrigado, discordo”. “Ah, sempre crer né meu irmão”, é sempre assim. Isso não é a mesma coisa. A pessoa acolhe tudo, a pessoa que acolhe tudo reconhece que tudo aquilo que ela tem é insuficiente, e se você está dizendo “não eu acredito em Deus, acredito em Jesus, mas também não largar meus santinhos aqui”. Faça as minhas orações e eu espero que Deus tenha misericórdia por mim. Isso não é a mesma coisa.

Crer em Cristo é entender que a mensagem que foi pregada, ela é tão e absoluta verdadeira que dispensa qualquer outro tipo de suposta segurança. Os santinhos não são necessários, não é a sua vida sem pecado que garante você diante de Deus. Não é porque você é bem qualificado que Deus vai receber você. Crer e entender efetivamente que você não tem qualificações para chegar até Deus. Pelas suas qualificações você está condenado a viver aparte de Deus, mas que Jesus naquela cruz pagou completamente todos os nossos pecados, e agora somente por crer nós somos declarados perdoados, justos, santos, e somos acolhidos por Deus unicamente pelos méritos de Jesus. É isso que é crer. Crer envolve abdicar, renunciar a qualquer tipo de segurança falsa que nós criamos na nossa cabeça e que não tem nada a ver com a revelação de Deus.

Veja, esses dois verbos “ouviram e creram” apontam para um fato ocorrido no passado. Ouviu a mensagem de Cristo, entendeu a mensagem de Cristo e passou a confiar em Cristo. Meus irmãos, o processo de cada uma dessas coisas pode variar de uma pessoa para outra.

Alguns de vocês já deve ter lido, e se não leu sugiro que leiam o livro “Pajé de Cristo”. A história de um pajé no meio dos índios uaiuais, vivendo lá na Guiana inglesa. Posteriormente eles voltaram para o território nacional, os índios são nômades, de quando em quando mudam, esgotam a terra, mudam para outra região, e foi de lá dessa região na Guiana que eles vieram posteriormente para o rio Mapuera no noroeste do Pará. Mas quando o índio Eucá, um pajé se converteu, ele se converteu por quê?

Porque alguém chegou para ele e pregou dessa mensagem. Ele ouviu, ele creu. Entendo e reconheço que existem casos de pessoas que podem viver um processo que tenha alguma coisa de espetacular que inicialmente até pode ser que a pessoa não tenha ouvido e crido.

Há outro livro, infelizmente não está em português, aqueles que produziram o livro, o contexto americano “Espirit of the rain Forest”, entendem que a publicação desse livro no Brasil traria uma série de complicações, porque as revelações do que certos antropólogos fizeram no passado em meio aos ianomâmis que vivem na Guiana colocaria tão descrédito em grandes nomes da antropologia que certamente despertaria muita ira na comunidade acadêmica. Essa é a razão desse livro não estarem português ainda. Mas esse livro narra a história de um pajé ianomâmi que recebeu uma visitação de Deus e recebe uma libertação de Deus e ao ler aquela história, aquele livro revelando todas as crueldades daquela sociedade, ou daquela comunidade indígena, você percebe que aquele homem efetivamente passou pela experiência, que eu creio, acabou sendo clarificado, entendido e completamente absorvida tempos depois, quando lhe foi pregada a mensagem. Houve um ato libertador, de misericórdia, mas há uma intervenção de Deus na vida daquele homem que estava pronto para ser morto pelos espíritos maus. Mas a sua conversão efetivamente se deu em outra ocasião. Eu me lembro de anos atrás, um homem que hoje está na nossa igreja, ele e sua família se encontravam em um churrasco no fim de tarde na sua casa, e olharam e viram uma formação de nuvens, e toda a família diante daquele quadro de nuvens, eles entenderam que aquilo era uma mensagem de Deus para eles. Aquilo de alguma maneira mudou a história de toda aquela família. E em função da experiência que ele teve, ele veio à igreja e nós conversamos, eu saí para almoçar com ele, e ele descreveu a história magnífica de como Deus se manifestou para toda a sua família com um toque celestial. Naquele almoço eu falei do Evangelho do Senhor Jesus Cristo, foi ali que ele ouviu. Foi ali que ele entendeu, foi ali que ele creu.

Quando o apóstolo Paulo está falando, ele pode levar em conta que houve algumas ações sobrenaturais de Deus, houve libertações de Deus aqui e acolá, houve expressões de amor de Deus aqui e acolá, mas ouça, um

verdadeiro cristão não fica numa experiência eventual, espetacular e ocasional, não! Ele vai ter que ouvir essa mensagem, ele vai ter que crer nessa mensagem. Isso é um cristão verdadeiro.

Não é porque a família é crente, não é porque vai à igreja, não é porque tem uma vida boa, não é porque tem uma vida marcada pela integridade, não, um cristão verdadeiro ouviu a mensagem, a verdade, ouviu as boas novas, as boas notícias de salvação, que Cristo morreu por você, e, além disso, ele abraçou essa mensagem. Ele creu. E a história de cada um, em momentos passados, nós vivemos essa experiência, e se não vivemos, é agora que você tem que viver porque aqui é que começa a experiência de um verdadeiro cristão. Não é entrando na igreja, não é gostando da atmosfera. “Ah, como eu gosto dos fluidos que correm aqui”. Tudo isso é bobagem.

O que é fundamental é você ouvir essa mensagem e crer nessa mensagem. Esse é o primeiro aspecto. Mas uma vez ouvida essa mensagem, entendida essa mensagem, e crida nessa mensagem, isso nos leva ao segundo aspecto que eu quero focalizar com vocês aqui. E o segundo aspecto é a garantia presente da salvação. E o primeiro aspecto dessa garantia que um cristão verdadeiro tem um cristão que ouviu a mensagem, e creu nessa mensagem, veja o que ele diz ali “o selo que temos” e olha o que ele diz no versículo treze: *“Agora vocês também ouviram a verdade, as boas novas da salvação, e quando creram em Cristo, ele colocou sobre vocês o selo do Espírito Santo que havia prometido.”* O Espírito Santo tinha sido prometido no passado. Creio que Jeremias falou sobre essa promessa do Espírito Santo. O próprio Senhor Jesus falou da promessa do Espírito Santo, e entre as ações do Espírito Santo na vida do povo de Deus está o de selar o povo de Deus. O que é isso?

No domingo passado nós vimos que como expressão do amor de Deus, aqueles que creem em Cristo foram feitos herança dele, ou seja, Deus nos dá grande valor. Deus nos vê com alto valor. E agora ele coloca um selo que é um selo que mostra a quem nós pertencemos. O selo identifica que nós somos propriedade de Deus. O selo autentica quem nós somos de quem nós somos. O selo certifica que nós somos autenticamente povo de

Deus. Nos nossos dias nós podemos ter maneiras de reconhecer alguém e sobre a fé que ela tem, é possível que você hoje cedo, de manhã, em um ponto de ônibus, você tenha visto alguém com seu terno, com a Bíblia debaixo do braço, e você diz “olha lá um irmão”. Quero dizer para você, tem uma boa chance de ele ser um irmão, mas não é o terno nem a Bíblia debaixo do braço que garante que alguém é irmão! Não é pelo corte de cabelo ou não ter corte de cabelo que você pode concluir que a pessoa é um irmão. Não são essas as marcas que evidenciam que alguém de fato venha a conhecer e ter uma experiência com Cristo, isso é filho de Deus, não! Não é isso!

No passado, algumas seitas usavam de tatuagem, e a tatuagem deixava evidente a que grupo religioso aquela pessoa pertencia. Fiel a quê? Em alguns ambientes você pode ver pessoas que cortaram quase totalmente seu cabelo, usam túnicas estranhas ao nosso ambiente, e você vai falar, “Ah, esse camarada é isso e aquilo”, mas a marca de um cristão não é a tatuagem, nem a falta dela. A marca de um cristão não é a roupa que usa, não é a Bíblia debaixo do braço. A marca que nos diferencia para Deus é o Espírito que é colocado em nós. Todo aquele que veio, ouviu a mensagem, e creu na mensagem, se tornou propriedade de Deus, e Deus colocou ali um selo, marca que identifica a quem pertencemos. Marca que garante que nós somos invioláveis. Deus não nos deu uma coisa, uma marca. Veio o Espírito de Deus, esta conosco. Esse Espírito faz muitas coisas muitas das quais nós veremos, inclusive dentro da carta aos Efésios, que não é a mesma coisa que selo. Nós vamos ver o que Deus fala sobre a habitação do espírito, Deus fala sobre o batismo do espírito, Deus fala sobre a plenitude do espírito. São coisas diferentes. Aqui, o que nós aprendemos e sabemos é eu uma vez que nós ouvimos essa mensagem, e cremos nessa mensagem, você pode não ter percebido, mas Deus colocou um selo, a marca que identifica você como povo Dele. O selo dele marca que você é inviolável, você pertence a Ele.

Mas não é somente isso, no versículo quatorze, então ele diz: “Nele também digo no qual também fomos feitos herança predestinado segundo proposta..” Veja, eu fui feito herança. Então esse selo foi colocado sobre mim, mas não é só isso, nós também temos uma garantia. Veja, nas

traduções mais antigas, diz que o Espírito é “o penhor de nossa herança”. Agora ele já não está falando da condição de eu ser herança de Deus, mas que eu herdo tudo àquilo que Deus quer me conceder e me dar. E aqui ele diz que coloca o espírito dele como garantia. O que é isso? Poderia colocar aqui que o espírito é a caução. É o depósito de adiantamento. Quando você entra em uma operação comercial importante, não estou falando quando você vai comprar chicletes na padaria, mas quando você vai comprar um imóvel, um automóvel, é possível você fazer o quê? Olha, eu estou dando aqui uma garantia, eu estou dando uma entrada, um sinal. Isso é somente um acordo prévio até que a documentação esteja pronta, que possa se consolidar a compra. Então é dado um sinal, uma caução, um adiantamento, e aqui ele está dizendo que no momento em que nós ouvimos a mensagem, cremos independentemente do processo que tem para trás, até chegar nisso, quando nós cremos, nós recebemos de antemão já uma garantia. A garantia do quê? Do que Deus planejou fazer por nós e nas nossas vidas.

Vamos lembrar, antes da fundação do mundo, Deus escolheu para sermos santo e irrepreensível. Predestinou-nos para sermos filhos, membros da sua família. Tivemos nossos pecados perdoados, fomos resgatados por Deus, temos toda sabedoria e entendimento. Fomos feitos herança de Deus, ao longo das escrituras temos promessas das maiores e somos herdeiros de Deus. Somos o povo que foi chamado santo. Fomos chamados para sermos semelhantes ao Senhor Jesus Cristo, totalmente libertos do pecado. Deus está dizendo o seguinte, aqui está o meu espírito, não é qualquer coisa, é uma pessoa, que vai estar em você, isso aqui é a garantia de que eu vou completar o que eu comecei.

Vejam, posso entender, é relativamente natural entender que quando você chega numa igreja você tem a expectativa que as pessoas sejam santas. Mas sabe, quando você vive numa igreja, você tem a experiência de se decepcionar com pessoas. Você tem a experiência de se desapontar com pessoas. Você tem a experiência de uma forma ou de outra de ser prejudicado e lesado por pessoas, mas por pessoas de uma igreja. Como é que pode? Numa igreja ter gente assim? É porque não chegamos ao estágio final. Se nós tivéssemos chegado ao estágio final, em que nós não

tivéssemos nenhum pecado, é você que não poderia entrar nessa igreja. Você ia estraga-la. Mas a realidade, é que sem nenhuma exceção, começando por mim, todos nós somos pecadores, e vivemos aqui não é porque somos perfeitos, mas porque nós fomos salvos por Jesus. E nós recebemos o selo de Deus dizendo o seguinte, “você é meu”, e nós recebemos a garantia de Deus dizendo “eu vou completar o que eu comecei em vocês”.

Talvez você ao longo dessa semana tenha se deparado com um pecado que de novo você cometeu e trás uma culpa danada e talvez isso esteja gerando em você aquele sentimento “não é possível, será que eu sou cristão mesmo?” Quando você recebeu o espírito que é a garantia, Deus está dizendo “eu vou completar o que eu comecei”. Por enquanto, nós não alcançamos o estágio final, essas coisas não se completaram na nossa vida, mas elas vão ser completadas.

Como quando Paulo escreve quando escreve aos Filipenses 1-6, ele diz: “Aquele que começou a boa obra, em vós há de completa-la até o dia de Jesus”. Mas qual a certeza que a gente tem? É o espírito! É o penhor! Um selo que marca que somos invioláveis e pertencemos a Deus, é o espírito. Um selo que é um adiantamento que Deus está dizendo "você ouviu, entendeu, você creu nessa mensagem, agora eu estou dando meu espírito dizendo eu vou completar o que estou começando em você agora”.

Certamente você já deve ter tido a experiência como pai, avô, tio, amigo de família, de ter que fazer a experiência de passar uma criança num lugar em que tivesse algum risco. Atravessar uma avenida, uma rua. Você sabe que você não pode deixar uma criança atravessar uma rua, ela não tem juízo para isso. Você não espera que aquela criança diga para você assim “pai, me dá a mão” Ela quer sair correndo. É você que segura a mão dela, e ela pode dizer para você assim “me larga, solta”, mas você sabe que você não vai soltá-la, porque se você soltá-la ela vai fazer bobagem. Na nossa vida com Deus é assim também, nosso coração é seduzido, é tomado de dúvida, de incredulidades, de incertezas. E por vezes a gente diz “solta, me deixa fazer as coisas”. Deus diz não! Eu não solto a sua mão! Como diz o Senhor Jesus, aquilo que o pai dá para ele, ele de modo algum lança fora. Você pode querer soltar a mão, você pode querer correr, e

Deus está dizendo não! Eu comprei você, eu coloquei em você o selo do meu espírito, você me pertence. Eu coloquei em você o meu espírito que é o penhor, a garantia, eu vou até o fim nesse processo.

Onde é que está a nossa garantia? A salvação que foi planejada por Deus na eternidade passada, que foi executada por Cristo 2000 anos atrás, que foi apropriada por você em alguma ocasião no passado quando você ouviu essa mensagem, entendeu essa mensagem e creu nessa mensagem, ela é também garantida por esse Deus. A segurança que nós temos é a segurança que ele é quem consume esse processo, ele quem planeja, ele quem executa. Eu ouço e creio, é ele quem sela, é ele quem dá a garantia, é ele quem vai consumir essa obra. Que maravilha!

Isso me leva às minhas últimas palavras e a conclusão da minha mensagem. Vejamos, nós já vimos no versículo três, ele disse que “Deus é bendito”. No versículo seis ele disse “isso foi feito para o louvor da sua obra, gloriosa graça”, no versículo doze ele falou assim “para o louvor da sua graça”. Agora no versículo quatorze ele repete “para o louvor da sua glória”. Porque Deus fez isso? Não é para expressar a sua glória pessoal. Tudo o que Deus tem feito, desde o versículo três até ao quatorze é alguma coisa que deixa evidente como esse nosso Deus é gloriosa, como ele é amoroso, como ele é gracioso, como ele é bondoso, como ele é misericordioso. Isso só evidencia a grandeza desse Deus, a grandeza do caráter desse Deus e a maneira como ele expressa e comunica isso para nós.

Notem, fomos adotados como filhos, fomos feitos herança de Deus, nos tornamos herdeiros de tudo àquilo que Deus tem a oferecer. Agora, o que nos resta? Uma vida de verdadeiros adoradores. Fomos comprados, pertencemos a ele, fomos resgatados, temos uma garantia apesar das intempéries que temos pela frente. Provaremos da realidade que mal tempo que nós não temos controle, provaremos da realidade de mal tempo que nós mesmos geramos. Mas temos Deus que está dizendo “sou eu que garanto”. Eu estou colocando meu espírito, ele é o meu selo, ele é o meu penhor, minha garantia.

Você ouviu essa mensagem e creu, sou eu que banco isso. Eu garanto. Que segurança! Que privilégio! Meus irmãos, vamos orar na sequência, vamos louvar o nosso Deus, por tão grande e preciosa salvação. É possível que alguns de vocês somente efetivamente nessa noite, ouviram essa mensagem e agora estão expressando crer nessa mensagem. Você tem a certeza de que através da sua oração silenciosa, onde você estiver, Deus está dizendo “eu te recebo como meu filho, eu coloco o meu selo, eu te coloco a minha garantia!”

Vamos orar: Pai celestial quero te agradecer pela oportunidade de olharmos para a tua palavra e percebermos a grandeza das bênçãos que o senhor já nos tem dado. Nós somos grandemente privilegiados por ela Senhor. Nós efetivamente não a merecemos e nós vos bendizemos nessa noite por tão grande salvação que o Senhor oferece a nós. Ó Pai celestial, enche o nosso coração de entendimento, de percepção, de reconhecimento, de gratidão e de louvor a ti por tão grande salvação estendida a nós. Eu oro ó Pai em nome do Senhor Jesus, amém.”